



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

**Intervenção de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República,
Eduardo Ferro Rodrigues, na Sessão Solene de Boas-Vindas a Sua Excelência o
Presidente da República de Angola, João Lourenço**

Sala das Sessões da Assembleia da República | Palácio de São Bento

22 de novembro de 2018

Senhor Presidente João Lourenço,

Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa,

Senhoras e Senhores Deputados,

Celebramos hoje a amizade e a fraternidade entre Portugal e Angola.

Fazemo-lo da forma mais solene, na Sala das Sessões da Assembleia da República, honrados pela presença de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, e num período muito particular de interrupção dos plenários parlamentares, em virtude de decorrerem os trabalhos relativos ao Orçamento do Estado para 2019.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Na sua pessoa, Senhor Presidente João Lourenço, e da Senhora Dra. Ana Dias Lourenço, acolhemos de braços abertos o Povo Angolano.

O que torna singular a amizade luso-angolana é a sua profundidade e extensão – a sua fonte são os laços de afeto e de solidariedade que unem os dois Povos.

A independência de Angola e o fim do colonialismo português puseram o nosso relacionamento numa nova base: a da igualdade e do respeito mútuo.

Portugal democratizou-se, desenvolveu-se e descolonizou.

O 25 de abril de 1974 ficará na história como um momento fundador, em que a luta dos portugueses contra a ditadura e a luta dos povos da Guiné, de Moçambique e de Angola pela sua independência se aliaram.

Acabava o isolamento internacional e começava a construção do Portugal democrático, solidário e aberto ao mundo.

De facto, a independência das antigas colónias, libertou o nosso relacionamento das amarras do passado e, dessa forma, aproximou-nos ainda mais.

Senhor Presidente João Lourenço,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa,

Senhoras e Senhores Deputados,

Reconhecemos as nossas diferenças, mas o que prevalece é o calor humano, a vontade de trabalhar em conjunto, de cooperar, de conviver.

Lado a lado, numa relação entre Estados iguais e Amigos.

Fazemo-lo hoje aos mais variados níveis e nas mais variadas instâncias, bilaterais e multilaterais, a começar pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Não esquecemos o apoio de Angola à Candidatura de António Guterres a Secretário-Geral das Nações Unidas e de António Vitorino à Organização Internacional das Migrações.

Há muito onde podemos e devemos trabalhar em conjunto, como parceiros ativos da comunidade internacional.

A nível bilateral, fazemo-lo através do diálogo institucional e do intercâmbio de Visitas Oficiais, como foi, em setembro, a visita do Senhor Primeiro-Ministro António Costa, tão bem sucedida.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Fazemo-lo no comércio. Todos estamos cientes da importância do mercado angolano para os nossos exportadores, para os nossos investidores.

O reverso aplica-se igualmente: é significativa a posição de Angola no investimento direto em Portugal e nas nossas importações.

A estruturar o nosso relacionamento, contamos com uma ampla rede de instrumentos.

Neste particular, faço votos para que o Programa Estratégico de Cooperação, assinado em setembro e que tem como horizonte temporal 2022, seja coroado de êxito.

É um programa que, pela sua abrangência, diz muito da nossa ambição comum e do propósito de melhorar a vida das populações.

A cooperação luso-angolana tem igualmente uma vertente parlamentar, que remonta a 1987.

O Programa de Cooperação que prosseguimos com a Assembleia Nacional de Angola vigora até ao final de 2018, estando fortemente orientado para as tecnologias de informação e no desenvolvimento das ferramentas que melhorem a visibilidade do trabalho parlamentar pelos cidadãos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Faço assim votos para que o programa a preparar para o próximo biénio seja ambicioso e alcance taxas de execução elevadas.

Senhor Presidente João Lourenço,

Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa,

Senhoras e Senhores Deputados,

Falar do relacionamento luso-angolano é falar antes do mais do relacionamento entre as pessoas, de todas aquelas e aqueles que no seu dia-a-dia a sustentam.

Em Angola, residem e trabalham cerca de 135 mil portugueses, que ali refizeram as suas vidas, constituindo família e construindo o futuro.

O seu trabalho, o seu dinamismo, é um contributo relevante para o progresso e desenvolvimento de Angola, Nação que tanto sofreu com uma guerra civil de décadas, que tantas vidas ceifou, depois da guerra colonial.

É também um elo indissolúvel do relacionamento luso-angolano.

E há os cerca de 17 mil angolanos que estudam e trabalham em Portugal, assim enriquecendo o nosso tecido social e cultural.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Senhor Presidente João Lourenço,

Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa,

Senhoras e Senhores Deputados,

Aqui chegamos a um outro laço que nos congrega: a Língua Portuguesa.

A literatura de Agostinho Neto, de José Luandino Vieira (Prémio *Camões* em 2006), de José Eduardo Agualusa, de Pepetela, mas também a que circula nos meios de comunicação social, faz com que as sete horas de voo de Lisboa a Luanda sejam segundos na Internet.

Uma excelente ilustração no ensino é a Escola Portuguesa de Luanda, aberta em 1986 e que é sinónimo de qualidade.

Expressão mais larga da língua portuguesa é a nossa pertença comum e o nosso empenho na CPLP.

Esta organização, espaço privilegiado de diálogo, de cooperação e de ação entre os seus Membros, tem sido fecunda na adoção de instrumentos que facilitam a vida dos nossos cidadãos: é o caso das matérias do âmbito consular, do cinema, do combate à malária, do ensino superior ou ainda da juventude e do desporto.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Hoje, a CPLP é uma realidade reconhecida pela comunidade internacional.

Tem uma capacidade multiplicadora que é do nosso interesse promover: a de nos projetar na comunidade internacional, com uma voz e interesses próprios. Podemos fazê-lo a nível dos Governos, mas devemos também fazê-lo entre Parlamentos.

No que à Assembleia da República respeita, constatamos com grande satisfação o relacionamento estreito entre colegas portugueses e angolanos na União Interparlamentar – e reiteramos o nosso pleno apoio a que Luanda seja a sede do Secretariado da Assembleia Parlamentar da CPLP.

Senhor Presidente João Lourenço,

Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa,

Senhoras e Senhores Deputados,

A sua presença e intervenção nesta Sessão Solene de Boas-Vindas simboliza o muito que Portugal e Angola, os portugueses e angolanos, temos em comum e o que podemos fazer mais pelo estreitamento desta relação de países amigos e irmãos.

Não quero terminar sem o saudar pessoalmente, pela sua coragem e determinação, em afirmar em Angola um Estado Democrático de Direito.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Como Presidente da República de Angola, desejamos-lhe as maiores felicidades.

Num dos seus poemas, Luandino Vieira questiona:

A pergunta no ar

No mar

Na boca de todos nós:

- Luanda, onde está?

A esta pergunta respondo: Luanda está nos nossos corações.

Angola está nos nossos corações.

Muito obrigado.